

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
CENTRO INTERDISCIPLINAR DE NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO**

MARLI MARGARETE ALVES CARDOSO

Do Caderno ao Blog – Um desafio ao professor do ensino fundamental

**Porto Alegre
2012**

MARLI MARGARETE ALVES CARDOSO

Do Caderno ao Blog – Um desafio ao professor do ensino fundamental

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Especialista em Mídias na Educação, pelo Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – CINTED/UFRGS.

Orientador:
Prof. Dr. Marcelo Augusto Rauh Schmitt

Porto Alegre
2012

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Carlos Alexandre Netto

Vice-Reitor: Prof. Rui Vicente Oppermann

Pró-Reitor de Pós-Graduação: Prof. Vladimir Pinheiro do Nascimento

Diretora do Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação:

Profa:Liane Margarida Rockenbach Tarouco

Coordenadora do Curso de Especialização em Mídias na Educação: Profa:Liane Margarida Rockenbach Tarouco

AGRADECIMENTO

Agradeço ao MEC, através do Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – CINTED/UFRGS, pela iniciativa de criação do Curso de Especialização em Mídias na Educação e pela oportunidade que nos foi dada de sermos alunos da UFRGS, conceituada instituição de ensino.

Agradeço, também, ao Prof. Dr. Marcelo Augusto Rauh Schmitt, pelo cuidado, atenção e pelas orientações que possibilitaram a realização deste trabalho.

Agradeço aos professores, alunos e direção da escola onde foi realizada a pesquisa, pela disponibilidade e seriedade com que receberam os questionamentos,

Sou grata aos tutores e professores pelo apoio e compreensão que mais uma vez dispensaram para a conclusão deste Curso de aperfeiçoamento profissional.

RESUMO

Esse trabalho apresenta resultados da pesquisa sobre a relevância do uso do blog no contexto diário da sala de aula. O objetivo desta investigação é apresentar um estudo teórico sobre os benefícios do uso de blogs e a percepção de alunos e professores da Escola Estadual de Ensino Fundamental Guilherme Schmitt. Na oportunidade os entrevistados foram questionados se possuem computador e internet além da escola, se tem conhecimentos prévios ou não, para que fins são utilizados, se conhecem blogs, se levam em consideração o uso desta ferramenta em relação aos conteúdos escolares e se há interesse em inseri-lo no contexto escolar desta realidade. A metodologia utilizada para esse trabalho é de cunho teórico que envolve pesquisa, coleta de dados e revisão bibliográfica. Os dados foram coletados por questionários com professores e alunos. Com a intenção de auxiliar neste procedimento, foram analisados textos e referenciais teóricos como o uso das novas mídias na escola de ensino fundamental, a formação continuada para professores a fim de trabalhar com as tecnologias e o uso dos blogs na educação. Percebeu-se nos alunos e professores o interesse pelo uso de blogs. No entanto, há fatores limitantes importantes tais como a infraestrutura da escola, a formação dos professores e as condições de acesso à Internet fora do ambiente escolar. Dessa forma, o uso de blogs para fornecer aos alunos e professores um novo espaço de aprendizagem passa pela solução de problemas ainda estruturais da escola.

Palavras-Chave:

Blog; Sala de Aula; Tecnologias; Formação Continuada

ABSTRACT

This paper presents results of research on the relevance of using the blog in the daily context of the classroom. The goal of this research is to present a theoretical study on the benefits of using blogs and the perception of students and teachers of the Escola Estadual de Ensino Fundamental Guilherme Schmitt. On occasion, the respondents were asked whether they have computer and internet beyond the school, has previous knowledge or not, to what purpose are used, known blogs, are taken into account the use of this tool in relation to classroom content and if there is interest in insert it in the context of this school realyt. The methodology used for this work is theoretical that involves research, data collection and literature review. Data were collected by questionnaires with teachers and students. With the intention of assisting in this procedure were analyzed and theoretical texts such as the use of new media in elementary school, continuing education for teachers to work with the technologies and the use of blogs in education. It was noticed in the students and faculty interest in the use of blogs. However, there are major limiting factors such as school infrastructure, teacher training and conditions of access to the Internet outside of school. Thus, use of blogs to provide students and teachers a new learning space passes through the solution of structural problems still school.

Keywords: Blog; Classroom; Technologies; Continuing Education

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01- Possui computador com internet em casa	30
Gráfico 02 - Possui conhecimento de informática/computador/internet	31
Gráfico 03 - Utiliza as tecnologias de informática para:	32
Gráfico 04 - Possui algum conhecimento sobre blog	33
Gráfico 05 - Considera interessante conhecer e explorar esta “nova tecnologia” (blog) no contexto escolar	34
Gráfico 06 -Possui interesse em gerenciar um Blog nas suas atividades escolares ...	35
Gráfico 07 - Utiliza o blog como ferramenta em sala de aula? Quais suas experiências?.....	36

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 USO DE NOVAS MÍDIAS NO ENSINO FUNDAMENTAL	11
3 A NECESSIDADE DA FORMAÇÃO DOCENTE PARA AS NOVAS MÍDIAS..	16
4 O USO DOS BLOGS NA EDUCAÇÃO	23
5 ESTUDO DE CASO	28
5.1 METODOLOGIA.....	28
5.2 RESULTADOS.....	29
5.3 ANÁLISE	37
CONCLUSÃO	38
REFERÊNCIAS.....	40
ANEXO A – PESQUISA COM ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	43
ANEXO B – PESQUISA COM PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL.	44
ANEXO C – TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO	45

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho é resultado dos estudos realizados no Programa de Formação Continuada Mídias na Educação, uma parceria firmada entre a Secretaria de Educação a Distância – SEED/MEC – e a Universidade Federal de Rio Grande do Sul. O curso proporciona formação continuada para o uso das diferentes tecnologias da informação e da comunicação – TV e vídeo, informática, rádio e impressos – integrado ao processo de ensino e aprendizagem, contribuindo na formação de leitores críticos e criativos, capazes de produzir e estimular a produção nas diversas mídias.

O desafio atual da educação no Brasil é que se confirme uma educação de qualidade e com escolas para todos. Que contemple todos os alunos seja com conhecimentos, tecnologias ou recursos e que sejam reconhecidos como fator de enriquecimento no processo educacional.

O objetivo deste estudo é investigar junto aos alunos e professores do ensino fundamental, a utilização de tecnologias de informação e comunicação, especialmente de ferramenta conhecida como *blog*.

No contexto diário da escola, percebe-se que um *blog* será um estimulante recurso no processo de aprendizagem, capaz de engrandecer situações que promovam a comunicação e a construção do conhecimento. A criação do *blog* oportuniza autoria ao professor e o insere em comunidades que anseiam pelos mesmos objetivos, permitindo a sua formação e intercâmbio em outras experiências, além de ser pedagogicamente uma ferramenta para desenvolver projetos colaborativos com alunos, a partir do uso desta mídia como elemento integrado ao cotidiano escolar e a outras mídias.

Considerando os fatos acima citados, torna-se imprescindível que, escolas de ensino fundamental, independente da sua localização e número de alunos que recebe, incluam “novas mídias”, proporcionando a educação de qualidade que tanto se almeja.

Partindo do pressuposto de que devemos enriquecer o processo educacional, pretende-se realizar um trabalho de cunho teórico que envolve uma coleta de dados restrita, com o objetivo de evidenciar a importância e/ou contribuição do tema, tanto para alunos como para professores, aliando a uma proposta pedagógica que visa contribuir numa aprendizagem integral em conexão com o mundo globalizado atual, tornando as aulas mais dinâmicas e agradáveis, em consequência, oportunizar todas as formas de conhecimento desta na prática.

Os três primeiros capítulos desta monografia abordam aspectos teóricos relacionados ao uso de novas tecnologias no ensino fundamental, a necessidade de formação docente e o uso de *blogs* no contexto educacional. O quinto capítulo apresenta um estudo de caso que demonstra, a despeito do interesse de alunos e professores, as dificuldades existentes para uso desta tecnologia em uma instituição escolar.

2 USO DE NOVAS MÍDIAS NO ENSINO FUNDAMENTAL

Quando falamos em tecnologias para educação, logo nos reportamos a internet, computadores, softwares, vídeos e outros meios. Não estamos equivocados, pois naturalmente estão interligados aos rumos da educação. No entanto, esta é uma visão muito centrada naquilo que domina as discussões tecnológicas no momento. Para Moran (2003, p. 151) o conceito de tecnologia é muito mais abrangente. “Tecnologias são os meios, os apoios, as ferramentas que utilizamos para que os alunos aprendam. A forma como os organizamos em grupos, em salas, em outros espaços isso também é tecnologia”.

De acordo com Moran, todas as formas e ações que fizemos uso no espaço sala de aula podem ser consideradas tecnologia, como: “O giz que escreve na lousa é tecnologia de comunicação e uma boa organização da escrita facilita e muito a aprendizagem. A forma de olhar, de gesticular, de falar com os outros, isso também é tecnologia”.

Segundo Kenski (2008, p.18)

...para todas as atividades que realizamos, precisamos de produtos e equipamentos resultantes de estudos, planejamentos e construções específicas, na busca de melhores formas de viver. Ao conjunto de conhecimentos e princípios científicos que se aplicam ao planejamento, à construção e à utilização de um equipamento em um determinado tipo de atividade nós chamamos de "tecnologia".

Assim sendo, fazer uso da tecnologia a favor da educação é saber utilizá-la como suporte auxiliar na busca da qualidade do processo ensino aprendizagem.

Moran (2009 p.22-24) diz que “as tecnologias nos ajudam a realizar o que já fazemos ou que desejamos. Se somos pessoas abertas, elas nos ajudam a ampliar

a nossa comunicação; se somos fechados, ajudam a controlar mais. Se temos propostas inovadoras, facilitam a mudança”.

Diante dessas afirmações, percebemos a importância das novas tecnologias na educação, sendo que, são capazes de promover o acesso ao conhecimento e permitir que alunos e professores tenham autonomia para eleger o que mais se fundamenta em seus conhecimentos e aprendizados.

Constatando a importância da tecnologia no contexto escolar, percebe-se a necessidade do professor auxiliar o aluno, assim como, compreender as contribuições do uso da tecnologia e assim, usufruí-la. Oliveira (1999) diz que “a tecnologia pode ajudar a escola a levar os seus alunos a um novo nível de atuação, de concentração no exercício do intelecto, desde que sirva a metas educacionais, sem dirigi-las; a tecnologia se destina a servir, não a ditar as nossas necessidades”.

Não existe um caminho pronto para a introdução da tecnologia nas salas de aula. O professor da Universidade de Nova York, Jim Lengel (2012), afirma que é preciso reinventar a educação e dá indicações de como seria esse novo modelo. Para ele, as escolas historicamente sempre formaram o cidadão necessário àquela sociedade e acompanharam as mudanças do mercado de trabalho.

Ainda para Lengel (2012), a Revolução Industrial do século XIX transformou o trabalho: grandes grupos trabalhando individualmente, num ambiente fechado, sem conversar entre si, fazendo um conjunto restrito de tarefas, atrás das mesas, com uma supervisão próxima, ou seja, as escolas se adaptaram a esse modelo, pois assim foi exigido pela nova sociedade. Segundo o autor era a sociedade 2.0 que, formada a partir da Revolução Industrial, substituiu a sociedade rural cujas escolas preparavam artesãos e lavradores para um ambiente econômico e social estável.

Segundo Jim Lengel (2012) a dinâmica nas novas empresas é diferente daquela do passado: pequenos grupos se reúnem para a solução de problemas inéditos, utilizando diferentes disciplinas, coletando informação de diversas fontes e em diferentes formatos, utilizando ferramentas digitais sem supervisão constante e conectados com o mundo. "A escola já mudou para acompanhar essa transformação?".

É chegada a hora de reinventar a escola, pois não é apenas o mundo do trabalho que pede mudanças. 40% dos jovens entre 15 e 17 anos que deixaram de

estudar o fizeram por considerar a escola desinteressante dados da Pesquisa Mensal do Emprego (PMG/IBGE, 2004 e 2006).

O estudo "Motivos da Evasão Escolar", realizado pela Fundação Getúlio Vargas - no Rio de Janeiro em 2009 mostrou também, que a necessidade de trabalhar é o segundo motivo pelo qual jovens deixam de estudar.

O paradoxo é que continuar estudando garante salários melhores. O PNAD - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2007 calculou que a conclusão do Ensino Médio aumenta o salário em 34,39%. "A sala de aula, por sua inércia, pertence muito mais ao mundo da depressão do que o da diversão. Não conseguimos mais produzir encantamento, curiosidade, surpresa", instiga Luciano Meira, pedagogo e professor da Universidade Federal de Pernambuco.

Para Lengel (2012), o uso da tecnologia pode ajudar a modernizar o ensino, mas a maioria das escolas ainda não encontrou seu caminho. "Ainda estamos presos na Educação 2.0", lamenta. Segundo o autor, o caminho para essa transição envolve o papel do professor. "O professor é central, mas não pode promover mudança sozinho". No novo modelo de Educação, o professor deixa de ser um transmissor e passa a mediar o conteúdo, para que os alunos possam pensar sobre ele.

Nesse contexto, pode-se considerar que as tecnologias são novas perspectivas nos horizontes das salas de aula. Entretanto, o aluno não estará sozinho nesse caminho alternativo criado pela introdução da tecnologia, a presença do professor será indispensável, pois suprirá seu papel de informante para o de facilitador da aprendizagem, dando condições para o aluno participar ativamente da busca do conhecimento.

Para Manovich (2005),

“as novas mídias são objetos culturais que usam a tecnologia computacional digital para distribuição e exposição. Portanto, internet, os sites, a multimídia de computadores, os jogos de computadores, os CD-ROM e o DVD, a realidade virtual e os efeitos especiais gerados por computador enquadram-se todos nas novas mídias. Outros objetos culturais que usam a computação para a produção e o armazenamento, mas não

para a distribuição final — programas de televisão, filmes de longa metragem, revistas, livros e outras publicações com base no papel, etc. —, não são novas mídias.” (MANOVICH 2005).

Em leituras e análise a partir dos textos de Manovich, observamos que ele faz referências à “nova mídia”, com a nova fase da comunicação, a qual está totalmente relacionada com o uso do computador. Ressalta, porém, que esta ferramenta não se configura apenas como uma forma de apresentação dos conteúdos, mas sim como um instrumento capaz de produzir e armazenar novos conteúdos midiáticos, ou seja, os conteúdos divulgados pelas mídias de massa, como televisão e internet. As mídias de massa, segundo Kellner (2001), são aquelas que buscam a produção de conteúdos e de materiais que sejam populares, que vendam e visem os lucros, aumentando a audiência da população.

Nos últimos tempos as mídias estão presentes em todos os lugares, sejam eles públicos ou privados. É natural e costumeira a utilização de computadores, softwares, jogos interativos, celulares com acesso a internet. Estes novos equipamentos já fazem parte do nosso cotidiano, permitindo que a cada dia nos adaptemos um pouco mais a eles e através do conhecimento e das funcionalidades, somos oportunizados à construção do conhecimento e, por conseguinte o entendimento do processo de aprendizagem. Segundo Almeida (2000),

Essas transformações tecnológicas atuais abrem perspectivas de mudanças fundamentalmente no campo educacional, impondo assim um grande desafio para educadores e educandos. Historicamente, o campo da educação é extremamente complexo e resistente às mudanças de qualquer ordem, exigindo múltiplas ações que provocam um impacto significativo na qualidade da formação e da prática docente (ALMEIDA, 2000, p.12).

Segundo as descrições do autor, percebemos que na educação residem dificuldades nas bases da construção do conhecimento e no entendimento do processo de aprendizagem, e não na inserção das novas tecnologias. Segundo Gadotti (2000, p.4),

A educação tradicional e a nova têm em comum a concepção da educação como processo de desenvolvimento individual. Todavia, o traço mais original da educação desse século é o deslocamento de enfoque do individual para o social, para o político e para o ideológico. (...) Entretanto, há ideias universalmente difundidas, entre elas a de que não há idade para se educar, de que a educação se estende pela vida e que ela não é neutra.

No Brasil existem inúmeras demandas por educação de qualidade, portanto, entende-se que além da universalização e do acesso, seja garantido o sucesso e qualidade do ensino ministrado. Diante desta realidade, é natural que a escola desempenhe outras funções, não somente a de garantir o ensino comum, mas que assuma a função de universalizar o conhecimento e a informação. Nessa perspectiva, as novas tecnologias de comunicação passam a desempenhar um papel vital neste processo (PRETTO 1996, p. 221).

Para Dowbor (2001), a realidade do momento é um desafio para o mundo educacional. Considerando a velocidade das modificações do conhecimento, será impossível esperar a modernização da educação, evidenciado este fato pelo descontentamento e/ou desinteresse dos alunos que as transformações irão acontecer, não pela cobrança do sistema ou das esferas governamentais, mas, pelos próprios educandos que estão expostos exaustivamente às tecnologias em todos os espaços, situação as quais, onde não há mais interesse em tarefas repetitivas e livros didáticos ultrapassados.

Para o autor, além do uso das novas tecnologias será necessário conceber uma nova reestruturação do ensino que direcione a novas perspectivas. Segundo Dowbor (2001, p. 2) “trata-se de repensar a dinâmica do conhecimento no seu sentido mais amplo, e as novas funções do educador como mediador deste processo.” Sendo que não há impedimento nenhum em relação ao acesso e às informações, mas sim a sua contextualização, compreensão, processamento e inclusão.

3 A NECESSIDADE DA FORMAÇÃO DOCENTE PARA AS NOVAS MÍDIAS

As novas mídias estão trazendo novos desafios pedagógicos para as escolas. Desafios que levam à consideração se os professores estão preparados e capacitados para lidarem com essas tecnologias na sala de aula.

Segundo Vigotsky (2007), é necessário primeiro trabalhar a formação da condição humana. Deve-se construir a formação da consciência do sujeito para as necessidades que os desafia no momento e conscientizá-los que as mídias surgem para aperfeiçoar sua formação e enriquecer seu conhecimento. Já, para Kenski, (2007, p. 45) “as mídias quando bem utilizadas, provocam a alteração dos comportamentos de professores e alunos, levando-os ao melhor conhecimento e maior aprofundamento do conteúdo estudado”.

Neste contexto, entende-se que o indivíduo apreende a realidade por intermédio de uma rede de colaboração, ou seja, na proporção em que os indivíduos se ajudam também se desenvolvem. Nesta perspectiva, destacam-se os trabalhos da escola sócio histórica, representada principalmente por Vygotsky (1987, p.17)“a colaboração entre pares durante a aprendizagem pode ajudar a desenvolver estratégias e habilidades gerais de solução de problemas através da internalização do processo cognitivo implícito na interação e na comunicação”.

Segundo o autor, a socialização origina o desenvolvimento da inteligência porque toda função superior sempre aparece primeiro no plano interpessoal, passando posteriormente ao plano intrapessoal através de um processo de internalização, em que a linguagem ocupa um papel fundamental.

O trabalho em colaboração, segundo a teoria vygotskyiana, enfatiza a zona de desenvolvimento proximal (ZDP) que se refere à diferença entre o nível das tarefas que a criança pode realizar com a ajuda dos adultos ou de indivíduos mais competentes e o nível das tarefas que pode realizar independentemente. Desse modo, a aprendizagem aconteceria através do compartilhamento de diferentes perspectivas, pela necessidade de tornar explícito seu pensamento e pelo

entendimento do pensamento do outro mediante interação oral ou escrita. Isto gera um processo de comunicação dentro de uma dimensão cooperativa, colaborativa e de compartilhamento (Vygotsky apud Barros, 1994).

Diante das afirmações acima, todos aprendem juntos e em colaboração, ou seja, "Ninguém educa ninguém, como tampouco ninguém se educa a si mesmo: os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo" (Freire, 1993, p. 9).

Considerando a interação entre indivíduos, envolvidos na construção do conhecimento, conseqüentemente, geram entre si trocas individuais e, por conseguinte a constituem grupos que interagem, ou seja, pesquisam e criam ao mesmo tempo em que se desenvolvem. Nessa perspectiva, o professor trabalha junto com os alunos e os incentiva a colaborarem entre si, o que beneficia:

"uma mudança de atitude em relação à participação e compromisso do aluno e do professor, uma vez que olhar o professor como parceiro idôneo de aprendizagem será mais fácil, porque está mais próximo do tradicional. Enxergar seus colegas como colaboradores para seu crescimento, isto já significa uma mudança importante e fundamental de mentalidade no processo de aprendizagem" (MASETTO, 2000, p. 141).

Tendo em vista a aprendizagem como um processo de construção do aluno – autor de sua aprendizagem e o professor como coautor desse processo, observa-se que ambos são favorecidos quando há o confronto de ideias. Conforme Vigotsky (2004) o pensamento humano se apropria do desejo de querer conhecer alguma coisa através das relações para transmitir ao outro suas habilidades intelectivas mediatizadas pelo signo social. Entretanto, cabe ao professor promover o desenvolvimento, assim como, a diversidade de ferramentas que instigue a participação dos alunos, o envolvimento e a socialização dos conhecimentos adquiridos.

Heide, Stilborne & Johnston (2000, p. 40) citam que:

"a tecnologia educacional continuará a progredir a passos cada vez mais rápidos. Como educadores, é nosso trabalho planejar e implementar o seu

uso da melhor maneira possível para todos os nossos alunos. A tecnologia deve ser entendida em um contexto; na educação, o contexto é a aprendizagem. Isso significa integrar a utilização da Internet no currículo de um modo significativo e incorporá-la às atuais práticas de sala de aula bem-sucedidas, como a educação baseada em resultados, a aprendizagem cooperativa, a aprendizagem ativa e os portfólios estudantis. Os projetos de Internet podem fornecer um contexto autêntico em que os alunos desenvolvem conhecimento, habilidades e valores. Saber como utilizá-la não é um fim em si próprio; antes, é uma abertura para a aprendizagem por toda a vida."

Moran (2007, p.1) enfatiza que não bastam "remendos" na escola com as atuais tecnologias, mas que as práticas escolares, sejam repensadas e modificadas, a fim de viabilizar às novas competências exigidas pela sociedade contemporânea. Mas que a escola possibilite o convívio com os diversos "atores que compõe este cenário", no sentido de aprender a conviver nas diferentes situações e saibam interagir de modo ético e afetivo.

Outro destaque do autor, em relação à inserção das tecnologias na escola, é que elas sejam utilizadas como apoio a aprendizagem, pois elas tendem a facilitar a tarefa de preparação das aulas, podendo o professor, aproximar-se mais do aluno, adaptar a sua aula para o ritmo de cada um. Podendo dinamizar um pouco mais o processo de ensino e aprendizagem e realizar inúmeras opções de atividades, repercutindo em novos resultados e perspectivas diferenciadas. Campelo (2010, p. 17) diz que,

[...] para inserir as tecnologias de informação e comunicação na educação, é preciso que a escola reveja sua postura educacional e não simplesmente faça uso sem ética e responsabilidade, é preciso ter o mínimo de conhecimento e uma metodologia adequada que valorizem os aspectos pedagógicos e educacionais, devendo estar estes ancorados em uma teoria do conhecimento, preocupado com o processo de ensino aprendizagem interativo.

Na grandeza do processo ensino e aprendizagem, a utilização da tecnologia pode contribuir para mais um caminho de acesso ao conhecimento, ou seja, o educando passa a intervir ativamente na busca da informação tornando-se o construtor do seu próprio conhecimento. Para Belhot (1997), esse caminho criado pela tecnologia muda fundamentalmente a relação de ensino, fazendo com que o professor deixe de ser o único condutor do conhecimento. (DOWBOR, 2001, p. 13) enfatiza, “não basta hoje trabalhar com proposta de modernização da educação. Trata-se de repensar a dinâmica do conhecimento no seu sentido mais amplo, e as novas funções do educador como mediador deste processo”.

Seguindo a linha de pensamento dos autores acima citados, observamos a complexidade da inclusão das tecnologias da comunicação e informação no processo educacional, e as implicações a outras questões que nunca poderão ser subtraídas do mesmo processo. Araújo (2005) recomenda:

O valor da tecnologia na educação é derivado inteiramente da sua aplicação. Saber direcionar o uso da Internet na sala de aula deve ser uma atividade de responsabilidade, pois exige que o professor preze, dentro da perspectiva progressista, a construção do conhecimento, de modo a contemplar o desenvolvimento de habilidades cognitivas que instigam o aluno a refletir e compreender, conforme acessam, armazenam, manipulam e analisam as informações que sondam na Internet. (2005, p. 23-24)

Nesta perspectiva observamos que a formação do educador é de extrema necessidade e que seja para além da tecnologia. Pois, a formação de qualidade não será medida pela quantidade e muito menos pela qualidade dos equipamentos, mas pela inovação, criatividade que o educador dispõe no dia a dia da sua prática. Nesse sentido (ALMEIDA & PRADO, 2006) rememora que:

[...] para evitar ou superar o uso ingênuo dessas tecnologias, é fundamental conhecer as novas formas de aprender e de ensinar, bem como de produzir, comunicar e representar conhecimento, possibilitadas por esses recursos, que favoreçam a democracia e a integração social.

Na questão formação do educador para o uso das novas mídias e/ou tecnologias, precisa-se destacar, uma observação já feita por (MERCADO, 1999):

Na formação de professores, é exigido dos professores que saibam incorporar e utilizar as novas tecnologias no processo de aprendizagem, exigindo-se uma nova configuração do processo didático e metodológico tradicionalmente usado em nossas escolas nas quais a função do aluno é a de mero receptor de informações e uma inserção crítica dos envolvidos, formação adequada e propostas de projetos inovadores. (1999. p. 12)

Seguindo a mesma ideia Valente (1997, p.14) afirma:

A formação do professor deve prover condições para que ele construa conhecimento sobre as técnicas computacionais, entenda por que e como integrar o computador na sua prática pedagógica e seja capaz de superar barreiras de ordem administrativa e pedagógica. Essa prática possibilita a transição de um sistema fragmentado de ensino para uma abordagem integradora de conteúdo e voltada para a resolução de problemas específicos do interesse de cada aluno. Finalmente, devem-se criar condições para que o professor saiba recontextualizar o aprendizado e a experiência vivida durante sua formação para sua realidade de sala de aula, compatibilizando as necessidades de seus alunos e os objetivos pedagógicos que se dispõe a atingir.

Concordando com Valente (2003, p.3), para utilizar as ferramentas da tecnologia na prática docente, a formação do educador,

não pode se restringir à passagem de informações sobre o uso pedagógico da informática. Ela deve oferecer condições para o professor construir conhecimento sobre técnicas computacionais e entender por que e como integrar o computador em sua prática pedagógica. Além disso, essa

formação deve acontecer no local de trabalho e utilizar a própria prática do professor como objeto de reflexão e de aprimoramento, servindo de contexto para a construção de novos conhecimentos.

Seguindo a linha de pensamento do autor, os profissionais de educação necessitam da formação continuada das tecnologias, em conjunto com suas práticas e/ou ações, para que estas possam ser ressignificadas no dia a dia do seu trabalho com possíveis reflexões e conseqüentemente a formação adequada.

O governo brasileiro, seguindo uma tendência mundial, dedica grandes e crescentes investimentos para a integração de novas mídias às escolas públicas. Como exemplo pode-se citar: “Mídias na Educação” um programa de formação continuada de educadores para o uso pedagógico das mídias integrado à proposta pedagógica. Está sendo promovido pelo Ministério da Educação e Cultura – MEC em parceria com a Secretaria de Educação de Ensino a Distância-SEED em conjunto com diversas universidades em todo o país sendo a Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS uma delas. Tem como uma de suas principais características a integração das diferentes mídias ao processo de ensino e de aprendizagem, promovendo a diversificação de linguagens e o estímulo à autoria em diferentes mídias.

No cotidiano da escola, as novas tecnologias serão positivas e produtivas quando professores e alunos participarem dos mesmos interesses pedagógicos. Momento este, quando professores na capacidade em tornar-se pessoas plenas, num mundo em grandes mudanças, crescer, evoluir, comunicar-se plenamente com seus pares, a fim de dar um novo significado a sua prática.

Neste novo contexto o educador poderá desempenhar o papel de facilitador da aprendizagem, possibilitando condições para o aluno participar ativamente da busca do conhecimento.

Evidentemente, que o processo de ensino e aprendizagem não se caracteriza somente pela simples introdução da tecnologia, mas por uma mudança de paradigma. Uma mudança em termos de comportamento, conceitos, valores e ações, e uma mobilização por parte de todos os envolvidos, principalmente no segmento de professores. Entendemos que o grande desafio do momento é formar o professor/educador, não apenas para utilizar o computador e/ou as novas mídias,

mas para apropriar-se de conhecimentos técnicos e pedagógicos necessários ao uso dessa tecnologia na sala de aula.

4 O USO DOS BLOGS NA EDUCAÇÃO

Atualmente existem muitas definições para *blogs*. Segundo Barbosa e Serrano (2005) *Blog* é a abreviação de *weblog* (contração do termo inglês *Web log*, diário da *Web*) o qual apresenta muita dinâmica e interação devido à facilidade de acesso e constante atualização. Já para Schmidt (2007)

blogs são “*Websites* frequentemente atualizados onde os conteúdos como: (texto, fotos, arquivos de som e outros) são postados em uma base regular e posicionados em ordem cronológica reversa. Os leitores quase sempre possuem a opção de comentar em qualquer postagem individual, que são identificados com uma URL única”. (SCHMIDT, 2007 p. 33).

Marlow (2004), diz que “*Weblogs* constituem uma conversação massivamente descentralizada onde milhões de autores escrevem para a sua própria audiência”. Orihuela (2006) define *blog* como um site da *web* que se compõe de entradas individuais chamadas anotações ou histórias dispostas em ordem cronológica inversa. Cada história publicada fica arquivada com sua própria direção URL e atrelada a outras, assim como a data e hora de sua publicação.

Nas definições acima, observamos que a ideia de *blog*, tanto na educação como fora dela, caracteriza-se como uma ferramenta de comunicação, constituída enquanto mídia, apropriada para suscitar pontos de vista característicos, mediada pelo computador, atualizada, frequentemente, composta por blocos de textos, chamados *posts* e apresentados por ordem cronológica inversa, onde o texto mais recente aparece em primeiro lugar. Os textos são escritos, normalmente, pelo autor do *blog* ou por convidados, mas podem ser comentados pelos visitantes, permitindo, assim, a interação entre autor e visitante.

Na visão de Gomes (2005, p. 312) “O conceito de *blog* tem vindo a expandir-se, sendo a sua definição cada vez menos consensual em resultado da diversidade de formas, objetivos e contextos de criação bem como da diversidade e distinta natureza dos seus criadores.” Podendo ser um *blog* pessoal ou coletivo, permitindo a todos publicar ou postar seus textos, ideias e imagens, e/ou como diário virtual, o qual, o professor ou aluno pode disponibilizar conteúdos de aprendizagem e postar sua produção pontual.

Entre as diversas possibilidades que o *blog* apresenta, fica claro na ideia do autor, que esta ferramenta auxilia o aluno na revisão de conteúdos já publicados. Desde que o mesmo seja incentivado pelo professor, e com esta prática o aluno venha a descobrir e consultar outros recursos disponíveis, fazendo com que esta ação continuada reflita em estudos promissores.

Considerando as ideias dos autores, conclui-se que a utilização de *blogs* no contexto educacional é um recurso a mais, capaz de enriquecer as aulas, independente da disciplina ou área de conhecimento. É só incluí-lo aos objetivos pedagógicos, pois, ao mesmo tempo em que auxilia, também possibilita a construção do conhecimento, enriquecendo as habilidades individuais, e por fim criando um ambiente favorável a aprendizagem.

Ainda nesta concepção, torna-se necessário salientar a importância da utilização de *blogs* no processo de aprendizagem, tendo em vista as possibilidades de comunicação e interatividade que permitem corroborar na construção do conhecimento.

Hoje, falar de comunicação no processo ensino aprendizagem, é falar do mundo virtual e visual, é dar sentido a cultura contemporânea. Nessa perspectiva, educadores precisam agregar metodologias que desenvolvam nos alunos interesses em relação ao universo audiovisual e virtual. Para Citelli (2002, pag.119) “os novos cidadãos que estamos formando, necessitam saber ‘ler e interpretar’ o que veem e também produzir e se expressar em meio audiovisual e virtual”.

Segundo Monteiro e Feldman (1999).

Toda comunicação envolve conflito, poder, ideologia, negociação e nossas crianças precisam aprender a lidar com essas coisas com competência. Numa abordagem mídia-educacional, as linguagens e as tecnologias da

comunicação são instrumentos que constroem o pensamento e as formas de diálogo coma realidade, sendo fundamentais para a constituição do indivíduo, das comunidades e da cidadania. Não são luxo ou alternativa educacional supérflua, mas direitos prioritários dos cidadãos que vivem na era da informação e do conhecimento. Monteiro e Feldman, (1999, pag. 21).

Para Vygotsky (1991) e Freire (1993), os indivíduos constroem seu conhecimento à medida que interagem. A interatividade, para Vygotsky (1991), é entendida como um processo de mediação entre sujeitos, numa construção de conhecimento partilhada, sendo condição indispensável para a aprendizagem. Para o autor o diálogo, a colaboração e a informação são enriquecidos pela disparidade do grupo, ampliando conseqüentemente as capacidades individuais, sendo que as funções mentais decorrem das relações sociais.

Analisando as definições dos autores, podemos entender interatividade como o uso de recursos tecnológicos conectados em rede, os quais promovem a participação e a reação.

Considerando além da comunicação a interatividade como parte do processo de aprendizagem, Piaget (1973) diz que: uma sociedade é essencialmente um sistema de atividades em que as interações elementares consistem em ações se modificando umas às outras, de acordo com determinadas Leis de organização ou de equilíbrio. Podemos verificar vários tipos de interações indispensáveis ao equilíbrio do sistema social, como ações econômicas de produção, ações morais e jurídicas de colaboração ou de coação e opressão, ações intelectuais de comunicação, de pesquisa em grupo ou de crítica mútua.

Segundo Piaget (1973), todo comportamento supõe condições de interações, que acabam modificando o meio externo e são indissociáveis um do outro. Em primeiro lugar, a interação entre o sujeito e os objetos e, em segundo lugar, a interação entre o sujeito e os outros sujeitos. É deste modo que a relação entre o sujeito e o objeto material modifica o sujeito e o objeto ao mesmo tempo pela assimilação deste aquele, e pela acomodação do sujeito ao objeto. Nesse sentido para Piaget (1973) todo conhecimento é uma construção resultante das ações do sujeito sobre os objetos. Ele não parte nem do sujeito, nem do objeto, mas da interação indissociável entre ele.

Considerando o interesse dos jovens e crianças em geral pelas novas tecnologias, Baltazar e Aguaded (2005) destacam que, será de grande valia a inserção de um *blog* para os alunos, pois irá motivá-los, pela forma inovadora que terão para interagir com colegas e professores, podendo compartilhar ideias, publicar textos e/ou trabalhos, fazer questionamentos ou ser questionados, além das interações que serão comuns ao dia-a-dia desses educandos.

Em se tratando da área de ensino, o *blog* pode ser construído com a colaboração de inúmeras pessoas, sejam eles, alunos e/ou professores. Segundo Baltazar e Aguaded (2005), a utilização deste recurso possibilita maior comunicação entre professor e alunos, não apenas como troca de ideias e informações em relação ao contexto escola, mas especialmente a nível sentimental, favorecendo uma aproximação interpessoal em ambos os segmentos, pais, alunos e professores, contribuindo dessa forma para efetivação do aprendizado.

Na educação o *blog* pode ser um espaço elevado, pois permite a reflexão a respeito da leitura e conseqüentemente da escrita, ou seja, tudo o que é postado pelo autor, assim como nas mensagens postadas pelos visitantes, todos contribuem constituindo um grupo aberto e receptivo. Deste modo, as possibilidades do diálogo, são ampliadas, interagindo com outras formas de saber, outras perspectivas, facilitando o interdisciplinar, colaborando para a construção de novas redes e por fim novos conhecimentos alcançados.

Nas salas de aula, os *blogs* serão úteis no uso de registros sobre os conhecimentos adquiridos pelos alunos durante as atividades diárias, os projetos realizados, momentos em que será possível enriquecer os textos com links, fotos, sons e ilustrações. A elaboração, construção e manutenção de um blog amplia o hábito de registro e divulgação de novas descobertas. Este recurso é uma estratégia a mais para dar expressão e oportunidade ao aluno e, por conseguinte desenvolver a criatividade. A utilização de *blogs* no processo de aprendizagem possibilita a comunicação entre professores, alunos, comunidade e mundo, impulsionando a convivência e a aprendizagem dos conhecimentos curriculares e das tecnologias digitais.

Em vários países é significativo o crescimento do uso do blog. Aqui no Brasil também se torna crescente esta prática. “O uso pedagógico do *blog* evoluiu de algumas iniciativas isoladas para um crescimento constante e significativo no país,

nestes dois últimos anos. Ainda assim, é pequeno o número de escolas e professores que utiliza *blogs*”, constata Suzana Gutierrez, pesquisadora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, que mantém o [Gutierrez/Su](#), registrando projetos e experiências.

O *blog* como contribuição para o ensino e aprendizagem está na possibilidade da criação coletiva e a aproximação de alunos e professores “São aplicativos fáceis de usar que promovem o exercício da expressão criadora, do diálogo entre textos, da colaboração”, explica Suzana Gutierrez, da UFRGS. “*Blogs* possuem historicidade, preservam a construção e não apenas o produto (arquivos); são publicações dinâmicas que favorecem a formação de redes”.

Um exemplo bastante interessante com o uso do blog [Vidas Secas – da ficção à realidade](#) é uma experiência produtiva. Desenvolvido no Colégio Padre Colbachini sob a coordenação da professora de Português Marli Fiorentin, o *blog* fez uma ponte entre a seca que atingiu o Rio Grande do Sul, a realidade nordestina e a ficção, através de obras literárias como o livro *Vidas Secas*. Os textos apresentados eram intercalados com os escritos da professora e dos alunos, os quais receberam inúmeros comentários e tornaram-se uma obra coletiva, demonstrando a troca de experiências entre os envolvidos.

5 ESTUDO DE CASO

5.1 METODOLOGIA

Esta pesquisa buscou desenvolver a ideia da construção de *blogs*, tanto para a instituição escola, como por disciplina e/ou individualmente para professores e alunos. O estudo de caso investigou a percepção de professores e alunos da Escola Estadual Guilherme Schmitt a respeito do papel que *blogs* podem assumir no desenvolvimento de conhecimentos e habilidades, bem como as dificuldades de implantação deste tipo de tecnologia na comunidade escolar.

Segundo Lakatos (1986 p. 44), “o estudo de caso é um procedimento formal com método de pensamento reflexivo que requer um tratamento científico e se constitui no caminho para se conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais”. Ainda em relação a esta estratégia de investigação qualitativa, Marconi e Lakatos (2004, p. 274) afirmam que “refere-se ao levantamento com mais profundidade de determinado caso ou grupo humano sob todos os seus aspectos”.

Ressalta-se que, devido à organização temporal do curso de especialização para o qual esta monografia foi elaborada, a pesquisa prática apresenta limitações no que diz respeito à profundidade. No entanto, considera-se que este estudo de caso constitui-se em elemento importante para ilustrar todo o desenvolvimento teórico apresentado nos capítulos anteriores e oportuno para modelar futuro projeto de pesquisa aprofundada a respeito do tema.

Participaram da pesquisa, relatando seus conhecimentos e o uso das tecnologias, catorze professores: cinco dos anos iniciais, nove dos anos finais, com idades entre 24 e 50 anos e graduados em diversas áreas do conhecimento. Também foram pesquisados sessenta alunos: 31 do sexo masculino, 29 do sexo feminino, na faixa etária de 9 a 17 anos, matriculados no Ensino Fundamental.

Alunos e professores participantes da investigação fazem parte da comunidade da Escola estadual de Ensino Fundamental Guilherme Schmitt, no município de Itati – RS.

Os questionários aplicados aos professores e alunos podem ser consultados nos anexos A e B. Em relação às perguntas aplicadas aos professores, pretendia-se descobrir se possuem computador e internet além da escola, se o entrevistado tem conhecimentos prévios ou não, para que fins são utilizados; possuem conhecimentos sobre blogs, a consideração e relevância do mesmo em relação aos conteúdos escolares, bem como a possibilidades de inserir o “*blog*” no contexto escolar desta clientela. No que diz respeito ao questionário aplicado aos alunos, a investigação buscou apontar:

- a) As condições de infraestrutura da escola
- b) As condições de infraestrutura privada de alunos e professores
- c) As condições de preparo dos professores
- d) As condições motivacionais dos professores e alunos
- e) A possibilidade de novos recursos para ressignificar à prática existente

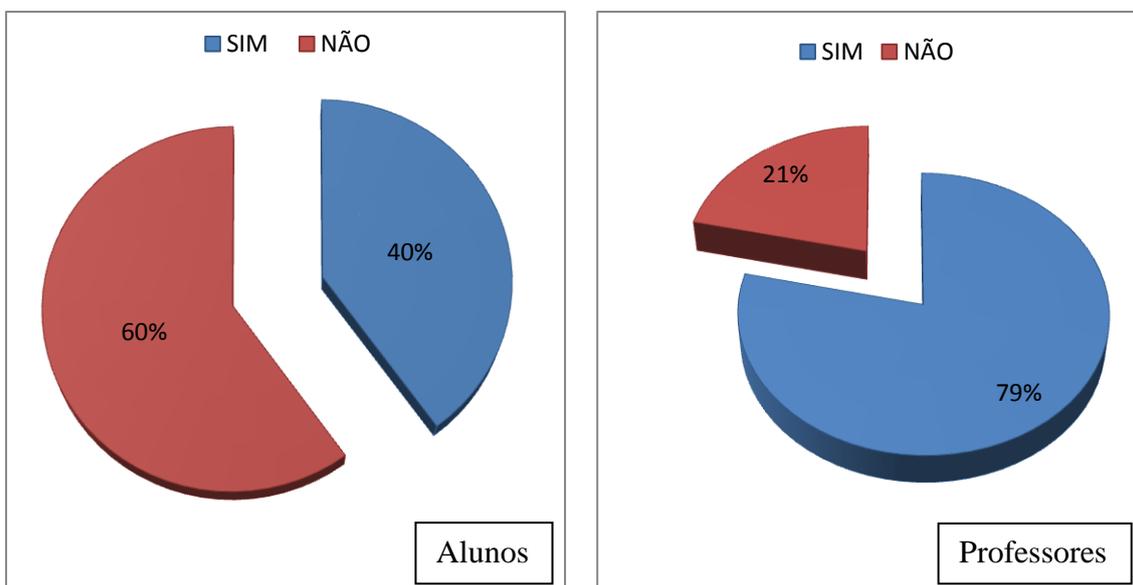
Ao apresentar os questionários da pesquisa, surgiu a necessidade de apresentar aos alunos e professores alguns tipos de *blogs* utilizados para fins educativos e suas funcionalidades, demonstrando publicações, com fotos, vídeos, textos, formatações, comentários e outros. Também foi disponibilizado aos interessados o auxílio à criação de um *blog* pessoal e a princípio um *blog* coletivo em nome da escola para acesso de todos os professores e alunos.

5.2 RESULTADOS

A maioria dos alunos não dispõe de computadores com internet em casa. Já a maioria dos professores têm notebooks portáteis, pois trabalham em outras localidades e escolas onde conseguem acessar internet. A escola possui um laboratório de informática disponível tanto para alunos como para professores, porém, não há internet. Trabalhos que são realizados por alunos e professores são através da internet móvel que alguns professores disponibilizam, mas somente quando se consegue um nível razoável de sinal. Os alunos que possuem

computadores e internet em casa são os que moram em localidades afastadas em que o sinal da internet é possibilitado via rádio, ou com internet móvel. (gráfico 1)

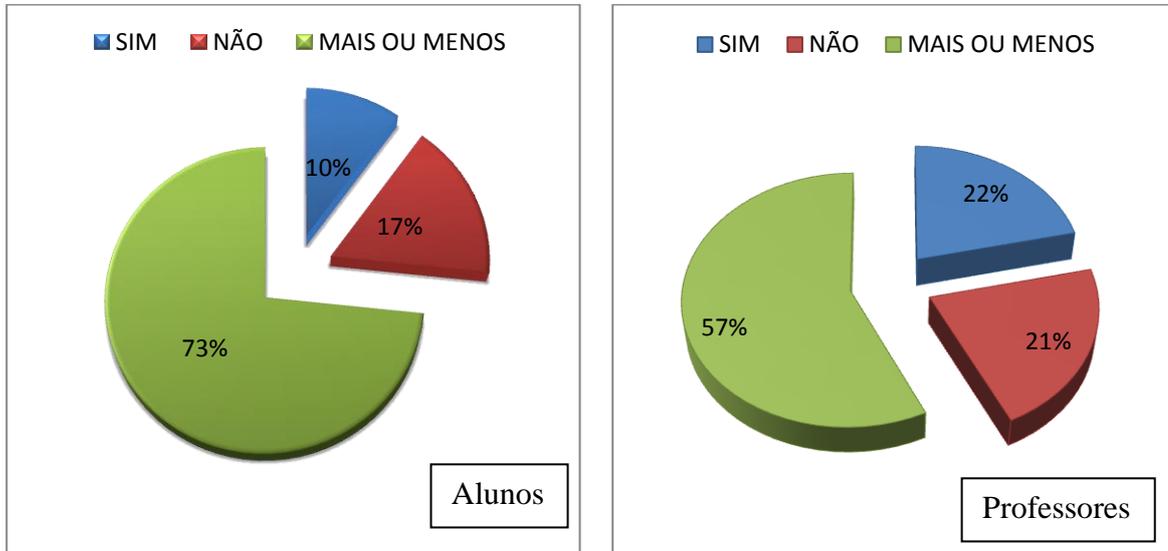
Gráfico 01 – Possui computador com internet em casa



Fonte: a autora, 2012.

Seguindo a demonstração se percebe que a maioria dos alunos do ensino fundamental, assim como professores conhece mais ou menos estes recursos e não mantém domínio, muito menos conhecimento sobre eles. E que num universo de 74 pessoas que responderam a pesquisa somente 32% tem conhecimento destes recursos. Ao observarmos o gráfico vimos que 38% desta demanda não tem conhecimento nenhum, inclusive um percentual elevado em relação aos professores. (gráfico 2)

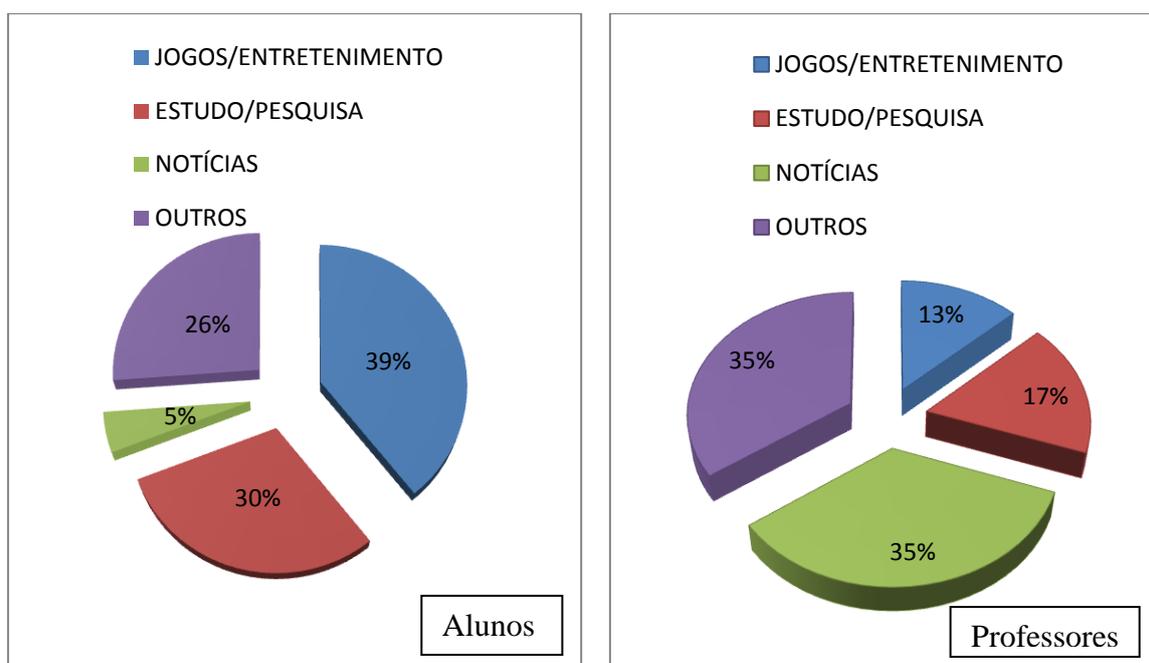
Gráfico 02 – Possui conhecimento de informática/computador/internet



Fonte: a autora, 2012.

Segundo os dados pesquisados a maioria dos alunos utilizam as tecnologias, quando disponíveis, para jogos e entretenimentos, os professores também abrangendo um percentual de 13%. Somente 30% dos alunos utilizam as tecnologias para pesquisas, mas, somente quando solicitados em algum conteúdo escolar. Em relação aos professores se observa um percentual reduzido, ou seja, 17% dos professores utilizam os conhecimentos com atividades de pesquisa. Já 5% dos alunos utilizam os conhecimentos sobre tecnologias para acessar notícias, 35% dos professores, ou seja, a maioria também faz uso para este fim. Nas atividades com outras finalidades, tipo: redes sociais, esportes, músicas e outros, são 26% dos alunos e 35% dos professores desempenhando suas habilidades nesta modalidade. (gráfico 3)

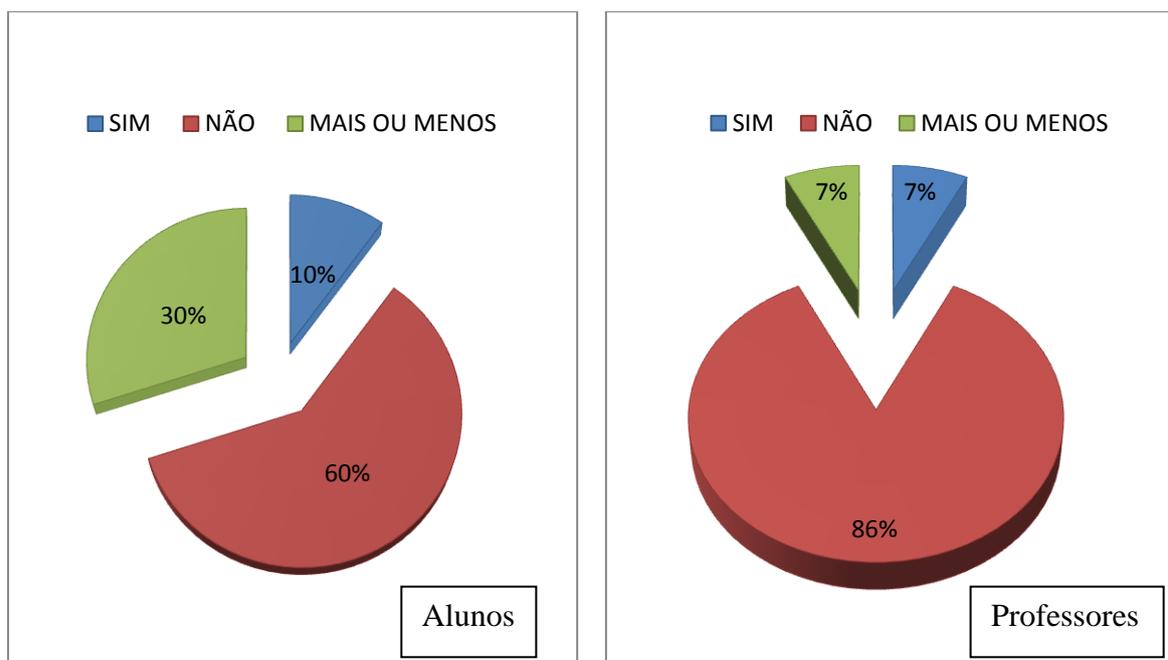
Gráfico 03 – Utiliza as tecnologias de informática para:



Fonte: a autora, 2012.

Nessa realidade a maioria dos alunos não apresenta conhecimento sobre este recurso, assim como 86% dos professores relataram que não tem nenhum conhecimento. Neste universo de pesquisa, somente 10% dos alunos contra 7% dos professores conhece a ferramenta blog, mas com algumas particularidades, ou seja, não dominam muito bem, pois só tem noções básicas e não dispõe de tempo e o sinal da internet é muito ruim. (gráfico 4)

Gráfico 04 – Possui algum conhecimento sobre blog



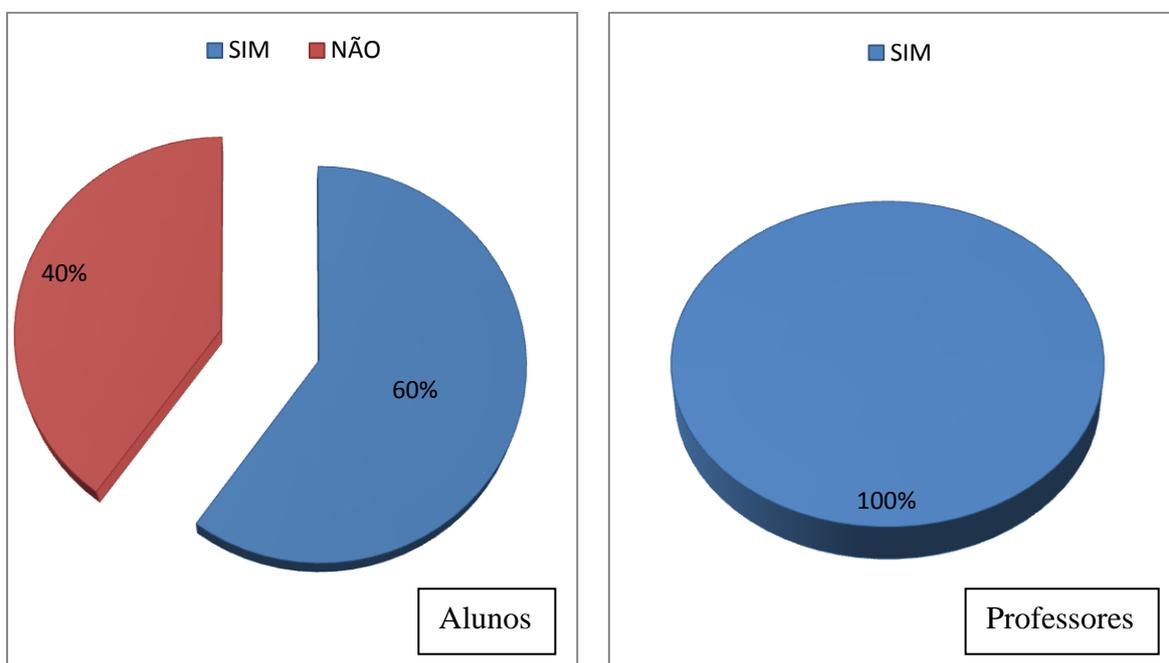
Fonte: a autora, 2012.

A maioria dos alunos, ou seja, 60% público considera um recurso bastante importante, pois o *blog* proporcionaria a eles publicar trabalhos feitos na escola, produções individuais dos alunos, divulgações de fatos e ou trabalhos escolares para outras pessoas, projetos escolares desenvolvidos, divulgar o nome da escola, atividades realizadas no recreio e as aulas de educação física com ênfase ao esporte, notícias importantes, pesquisas realizadas por membros dos segmentos escolares, publicações comuns para lembrar alunos e professores, notícias e imagens da escola, avisos de rotina da escola, benfeitorias e sucessos da escola pública e espaço para opiniões.

Os professores pesquisados foram unânimes em responder que o *blog* seria um recurso a mais nas atividades escolares e que além das sugestões dos alunos também seriam importantes para chamamento aos alunos em relação aos trabalhos, interação com outros *blogs* e pessoas através de comentários e/ou publicações, publicações e divulgações de eventos futuros, interação entre as turmas com fotos e publicações, sugestões de assuntos para pesquisas, informações de utilidades públicas, assuntos que declarem as carências da escola e naturalmente para ter uma escola reconhecida e apreender como ela funciona. Neste contexto ainda

houve um percentual de 40% dos alunos que simplesmente responderam não em reconhecer como importante e explorar a ferramenta *blog* na escola. (gráfico 5)

Gráfico 05 – Considera interessante conhecer e explorar esta “nova tecnologia” (*blog*) no contexto escolar.



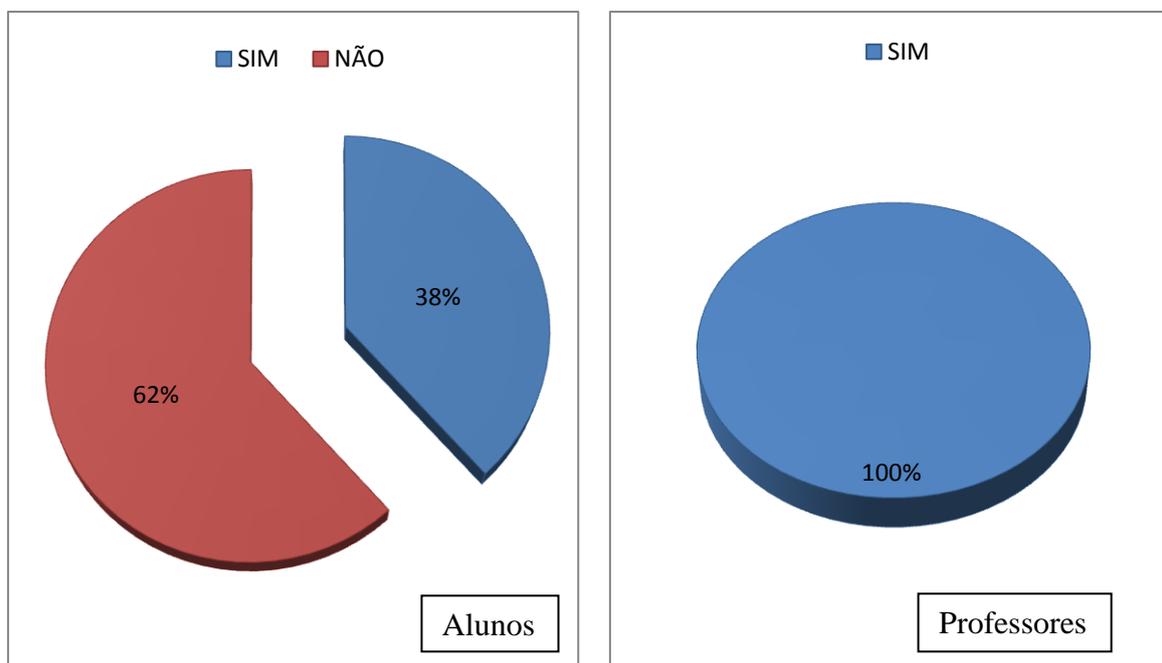
Fonte: a autora, 2012.

A maioria dos alunos optou por não ter autoria própria, pois ainda não se sentem preparados para gerenciar este recurso. Mas, 38% dos alunos optaram pelo interesse de ser o autor do seu próprio *blog*, e além das atividades escolares teriam interesse em fazer *posts* de trabalhos, fotos, notícias, músicas, jogos de entretenimento, ideias, comentários, notícia, sugestões de atividades, fofocas, divulgação dos torneios escolares, passeios, projetos dos alunos, assuntos referentes aos conteúdos e trabalhos realizados em sala de aula, alunos realizando atividades na escola, vídeos, brincadeiras, experiências, trabalhos do meio ambiente e tudo o que acontece na escola.

E 100% dos professores que responderam a pesquisa, manifestaram interesse em gerenciar um *blog* por turmas e até por disciplinas com a intenção de desenvolver sugestões de atividades interessantes, aguçar a curiosidade dos alunos com desafios, unir alunos fora do horário escolar, utilizar o *blog* como uma ferramenta a mais na avaliação, solicitar trabalhos e troca de experiências via *blog*,

publicar artigos, utilizar o *blog* como diário escolar para aluno e professor, realizar trabalhos interdisciplinares com outras áreas de conhecimento, explorar assuntos atuais fazendo relações com o dia a dia dos alunos. (gráfico 6)

Gráfico 06 – Possui interesse em gerenciar um *Blog* nas suas atividades escolares.



Fonte: a autora, 2012.

Todos os professores, ou seja, 100% do público que responderam ao questionário relataram que não fazem uso do *blog* como ferramenta pela falta de conhecimento a respeito do recurso, porque não tem acesso à internet em casa e muito menos na escola e que também falta tempo, pois são professores que geralmente trabalham três turnos em realidades e localidades diferentes. O recurso *blog* seria uma ferramenta bastante atraente em sala de aula, devido ao interesse dos alunos pelas tecnologias, também traria novas perspectivas aos alunos se fosse explorado em todas as disciplinas e áreas de conhecimento. (gráfico 7)

Gráfico 07 – Utiliza o *blog* como ferramenta em sala de aula? Quais suas experiências?



Fonte: a autora, 2012.

5.3 ANÁLISE

Verificou-se interesse por parte dos professores e pela maioria dos alunos pesquisados, na questão da possibilidade de inserção do blog no contexto escolar da Escola Estadual Guilherme Schmitt. Apesar de a escola apresentar uma infraestrutura precária na questão de tecnologias, também percebe-se que esta é uma realidade para professores e alunos. É natural ouvirmos dizer que as tecnologias são comuns em todos os lugares, principalmente no dia a dia das escolas.

Pela pesquisa feita, observamos que a verdade não é bem essa. Existem lugares e/ou localidades, que não basta ter conhecimento e vontade de inovar, pois a infraestrutura não contribui. Fato bastante relevante, é o despreparo dos professores, ou seja, simplesmente não há conhecimento e entendimento a respeito de determinadas tecnologias, (neste caso o *blog*). Não se dispõe de formação a respeito das tecnologias e/ou mídias, esta realidade é uma delas. Alguns professores alegam a falta de tempo, disponibilidade para agregar conhecimentos a respeito, pois trabalham em outras instituições, desdobrando a carga horária em localidades diferentes. Na atual conjuntura da educação está quase que impossível manter exclusividade em uma só escola.

Percebe-se que independente das privações em relação ao conhecimento e uso das tecnologias, que atualmente se encontram escola, professores e alunos, ainda há esperança. Todos sentem-se motivados a acompanhar as mudanças que se apresentam no cotidiano. Assim como afirma (MORAN et al., 2000, p.16) “As mudanças demorarão mais do que alguns pensam, porque nos encontramos em processos desiguais de aprendizagens, evolução pessoal e social”.

Entendemos que a possibilidade de inserir novos recursos tecnológicos para ressignificar a prática existente aos professores desta escola, naturalmente será através da busca de cada um. A discussão e a reflexão a respeito das novas mídias foram inseridas, e precisam conhecer estar consciente que estes recursos (no momento o *blog*) irão contribuir na prática docente e nos processos de aprendizagem, conduzindo a todos para a apropriação de conhecimentos.

CONCLUSÃO

A sociedade contemporânea exige do indivíduo uma educação que prepare para o trabalho em equipe, que desenvolva a percepção de interdependência, saiba conviver em grupos, que disponha de estratégias e ferramentas para enfrentar mudanças, aperfeiçoamento em busca de novos conhecimentos. Considerando o desenvolvimento acentuado da tecnologia na área de educação repercutindo em novas metodologias para o ensino, percebi a necessidade de valorizar outros recursos voltados para o uso de ferramentas que favoreçam a interatividade e a comunicação, tendo o educador como mediador do processo.

Fazer uso de *blogs* no contexto diário da escola tem como objetivo possibilitar o ensino e a aprendizagem nas diversas áreas de conhecimento. A partir da criação do *blog*, os alunos terão a possibilidade de pesquisar, analisar, refletir e buscar soluções para resolver problemas, ao mesmo tempo apropriar-se um pouco mais das tecnologias digitais.

Os *blogs* como recursos educacionais podem ser usados de inúmeras formas. A tendência maior é favorecer na construção do conhecimento, pois são ferramentas de comunicação que permitem a interação entre os sujeitos. Além de possibilitar a expressão de opiniões, oportuniza a reflexão sobre os assuntos em debate, a troca de ideias, a convivência em grupo e a edificação das informações.

A pesquisa realizada nos mostrou que o processo histórico de exclusão social de alguns sujeitos se prolonga com a exclusão das novas mídias. Foi possível observar diferenças decorrentes nos descritos, tanto dos professores como dos alunos, de suas formas de inserção nas redes sociais, que repercutem numa diferenciação das necessidades e possibilidades do uso das tecnologias. Os professores, assim como os alunos se inserem nas redes digitais a partir dos compromissos e das necessidades específicas para mantê-los.

A partir dessas reflexões consideramos que os professores reconhecem a importância da utilização das mídias na prática educativa, porém, não fazem uso

delas. As dificuldades apontadas estão relacionadas diretamente ao não conhecimento e a falta de formação continuada em tecnologias. As transformações na educação, ou seja, no cotidiano da escola estará sujeito em primeira instância de professores curiosos, dedicados, entusiasmados, que trabalham a comunicação e a interatividade, que saibam enriquecer suas práticas agregando novos conhecimentos e adequando-se a novas realidades.

Contudo, são indiscutíveis as transformações que as novas mídias proporcionam na sociedade contemporânea e torna-se necessário utilizá-las a favor da educação, levando em conta as particularidades de cada tempo e de cada lugar.

Ao concluir este estudo, nota-se que professores e alunos sentem-se motivados a inserção dos *blogs* no contexto escolar, porém há fatores impeditivos como a infraestrutura da escola, as condições de acesso à internet no ambiente interno e externo à escola, assim como, a ausência de formação aos professores. Diante dessa realidade, há necessidade de solucionar os problemas citados e na sequência inserir o uso de *blogs*, com a finalidade de incutir novas expectativas aos professores e alunos e dar novos significados ao processo de ensino.

Com base nestas considerações e partir das reflexões aos referenciais teóricos e o estudo de caso, acredita-se que o uso do *blog* pode contribuir para ressignificar a prática existente, dando subsídios para elaborar novas alternativas de construção do conhecimento, facilitando as interações, promovendo e construindo espaços adequados para o desenvolvimento integral da comunidade escolar num todo.

O presente trabalho desacomodou os professores para a tecnologia que pode ser levada para a sala de aula, com isso a reflexão em relação a novas estratégias de ensino. Nesse sentido se observou que a escola precisa modernizar-se, buscar novas formas de prender a atenção dos alunos, criar novas formas de apresentação dos conteúdos e a dinamização das práticas utilizando as tecnologias midiáticas.

Perante as contribuições exibidas, faz-se pertinente este campo de estudo dos *blogs* educacionais serem mais explorado como um todo, tanto na aplicação de práticas da educação quanto na formulação de conceitos e conhecimentos teóricos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth de. *Informática e formação de professores*. Brasília-DF: Ministério da Educação, Seed, 2000.

ALMEIDA & PRADO, Maria E. B. B. **Integração tecnológica, linguagem e representação**. Disponível em: <http://www.tvebrasil.com.br/salto>. Acesso em 10 de novembro de 2012.

ARAÚJO, Rosana Sarita de. Contribuições da Metodologia WebQuest no Processo de Letramento dos alunos nas séries iniciais no Ensino Fundamental. *In: MERCADO, Luís Paulo Leopoldo (org.). Vivências com Aprendizagem na Internet*. Maceió: Edufal, 2005.

BALTAZAR, N.; AGUADED, I. **Weblogs como recurso tecnológico numa nova educação**. *Revista de Recensões de Comunicação e Cultura*, 2005. Disponível em: <<http://bocc.ubi.pt/pag/baltazar-neusaaguaded-ignacio-weblogs-educacao.pdf>> Acesso em: 19 nov. 2012.

BELHOT, R.V. **Estratégias de Ensino e de Aprendizagem**, in COBENGE 97. Congresso Brasileiro de Ensino de Engenharia, Escola Politécnica da UFBA – 12 a 15 de outubro de 1997, vol.4, Salvador.

BELLONI, Maria Luiza. **Educação a Distância**. 2.ed. São Paulo: Editora Autores Associados, 1999. (p.53-77).

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é Método Paulo Freire**. 14. ed. São Paulo: Brasiliense, 1988. 113 p.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação a Distância. **Programa Mídias na Educação**. Brasília, 2010. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/>>. Acesso em: 17 nov. 2012.

CAMPELO, Kalyane Kelle Soares; **Revista Educação & Arte**; (2010); ano I nº 1, pag.16-17. Teresina PI.

CITELLI, A. (2002) **“Comunicação e Educação: Aproximações”**. In: Baccega, M. A. (2002) *Gestão de Processos Comunicacionais*. São Paulo: Editora Atlas.

DOWBOR, Ladislau. **Tecnologias do conhecimento: os desafios da educação**; (2001); Petrópolis, RJ: Vozes.

FERNANDEZ, Alicia. **Os idiomas do aprender**: análise de modalidades ensinantes em famílias, escolas e meios de comunicação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

FREIRE, Paulo. **Política e educação**. São Paulo: Cortez, 1993

_____, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

GADOTTI, M. **Perspectivas atuais da educação**. Porto Alegre: Ed. Artes Médicas, 2000.

GOMES, Maria J. **Blogs: um recurso e uma estratégia pedagógica**. Disponível em: < <http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/4499/1/Blogs-final.pdf>> Acesso em: 21 out. 2012.

HEIDE, Ann, STILBORNE, Linda, JOHNSTON, Val. **Guia do professor para a Internet: completo e fácil**. 2. ed. Trad. Edson Furmankiewz. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

KELLNER, D. **A cultura da mídia** – estudos culturais: identidade e política entre o moderno e o pós-moderno. Bauru: EDUSC, 2001.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. 2. ed. Campinas-SP: Papirus, 2007.

_____, Vani M. **Tecnologias E Ensino Presencial E A Distância**. Campinas, SP: Papirus, 2008.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia do trabalho científico**: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalho científico. São Paulo: Atlas, 1986.

_____, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia Científica**, Ed. Atlas, 2004

LENGEL, Jim. **Como a escola pode aproveitar as novas tecnologias?** Disponível em: <http://educarparacrescer.abril.com.br/aprendizagem/como-escola-pode-aproveitar-novas-tecnologias-704371.shtml>> Acesso em 21 out. 2012

MANOVICH, L. “**Novas mídias como tecnologia e idéia: Dez definições**”. In: O chip e o caleidoscópio: Reflexões sobre as novas mídias. Lúcia Leão (org.). São Paulo: Senac, 2005.

MARLOW, C. “**Audience, structure and authority in the weblog community**”. In: Presented at the International Communication Association Conference, may, 2004, New Orleans, LA, 2004.

MASETTO, M. T. **Mediação pedagógica e o uso da tecnologia**. In MORAM, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M.A. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. Campinas: Papirus, 2000.

MERCADO, Luis Paulo. **Formação Continuada de Professores e Novas Tecnologias**. Maceió: Edefal, 1999.

MONTEIRO, Eduardo e FELDMAN, Márcia. “**Mídia-Educação e Cidadania na Era da Informação**”. Revista Pátio, nº 09. Maio-julho 1999.

MORAN, J.M. **Gestão educacional e tecnologia**. São Paulo, Avercamp, 2003. Páginas 151-164.

NOTÍCIAS, band.uol: <<http://noticias.band.uol.com.br/educacao/noticia/?id=100000534788> > Acesso em 30 out.2012.

OLIVEIRA, Vera Barros de (Org.) **Informática em Psicopedagogia**. São Paulo: Senac, 1999.

ORIHUELA, J.L. “**Blogs e blogosfera: o meio e a comunidade**”. In: ORDUÑA, Octavio I. ROJAS et al. *Blogs: revolucionando os meios de comunicação*. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

_____, J.L. **La revolución de los blogs**. España: La esfera de los libros, 2005.

PIAGET, Jean. **Estudos Sociológicos**. Rio de Janeiro, Forense: 1973.

PERRENOUD, P. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

PRETTO, Nelson de. **Uma escola sem/com futuro: educação e multimídia**. Campinas: Papyrus, 1996.

SCHMIDT, J. “**Blogging practices: an analytical framework**”. *Journal of Computer-Mediated Communication*, n.12(4), article 13, 2007. Disponível em: <http://jcmc.indiana.edu/vol12/issue4/schmidt.html>. Acesso em: 18 de out. 2012.

VALENTE, J. A. **Diferentes Usos dos Computadores na Educação; (2010)**; Em aberto. Brasília: MEC, V.12, n 57. ; ano XXV, n 235/set.

_____, J.A. (Org.). **Formação de educadores para o uso da informática na escola**. Campinas, SP: Unicamp/Nied, 2003.

VYGOTSKY, L. V. **A formação social da mente**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

ANEXO A – PESQUISA COM ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Esta pesquisa tem a intenção de investigar alunos e professores do ensino fundamental (nesta realidade) se possuem computador e internet além da escola, se os entrevistados têm conhecimentos prévios ou não, a que fins são utilizados, possuem conhecimentos sobre *blogs*, a consideração e relevância do mesmo em relação aos conteúdos escolares e a possibilidades de inserir o “*blog*” no contexto escolar desta clientela e conseqüentemente demonstrarem algumas habilidades.

Assinale as alternativas que mais se aproximam a sua realidade.

1) Possui computador com internet em casa:

() sim () não

2) Possui conhecimento de informática/computador/internet:

() sim () sim, mais ou menos () não

3) Utiliza os conhecimentos acima citados para:

() sites de relacionamento () jogos/entretenimento () estudo/pesquisa () notícias
() outros.

Quais? _____

4) Tens algum conhecimento sobre *Blog*?

() sim () sim, mais ou menos () não

5) Considera interessante conhecer e explorar esta “nova tecnologia” (*blog*) no contexto escolar.

() sim () não

Se respondeu sim a pergunta acima, descreva de que forma o *blog* poderia ser utilizado. _____

6) Possui interesse em gerenciar um *Blog* nas suas atividades escolares.

() sim () não

Se respondeu sim a pergunta acima, descreva o que você colocaria neste *blog*. _____

7) Estudante do ensino fundamental Série e/ou Ano: ()

Idade: Sexo: () Feminino () Masculino

ANEXO B – PESQUISA COM PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL

1) Possui computador com internet em casa:

() sim () não

2) Possui conhecimento de informática/computador/internet:

() sim () sim, mais ou menos () não

3) Utiliza os conhecimentos acima citados para:

() sites de relacionamento () jogos/entretenimento () estudo/pesquisa () notícias
() outros.

Quais? _____

4) Tens algum conhecimentos sobre *Blog*?

Quais? _____

5) Utiliza o *blog* como ferramenta em sala de aula? Quais suas experiências? Se não utiliza, descreva porque razão.

6) Considera interessante conhecer e explorar esta “nova tecnologia” (*blog*) no contexto escolar? _____

7) Possui interesse em gerenciar um Blog nas suas atividades escolares? Como você usaria o *blog*? _____

8) Na sua opinião, quais conteúdos escolares poderiam se beneficiar do uso de *blogs*? _____

9) Professor do ensino fundamental :

Idade: Sexo: () Feminino () Masculino

ANEXO C – TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
 Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação
 Curso de Especialização em Mídias na Educação – Pós-graduação *Lato Sensu*

TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO

A pesquisadora Marli Margarete Alves Cardoso, aluna regular do curso de **Especialização em Mídias na Educação** – Pós-graduação lato sensu promovida pelo Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – CINTED/UFRGS, sob orientação do Professor Marcelo Augusto Rauh Schmitt deseja realizar a investigação “Do caderno ao Blog”, junto aos alunos e professores do ensino fundamental da Escola Estadual de ensino Fundamental Guilherme Schmitt em Três Pinheiro – Itati – RS no período de 02 a 05/10/2012. O objetivo desta pesquisa é investigar junto aos alunos e professores do ensino fundamental, a utilização de tecnologias de informação e comunicação, especialmente de ferramenta conhecida como *blog*.

Os participantes desta pesquisa serão convidados a responderem um questionário.

Os dados desta pesquisa estarão sempre sob sigilo ético. Não serão mencionados nomes de participantes e/ou instituições em nenhuma apresentação oral ou trabalho acadêmico que venha a ser publicado. É de responsabilidade da pesquisadora a confidencialidade dos dados.

A participação não oferece risco ou prejuízo ao participante. Se, a qualquer momento, o participante resolver encerrar sua participação na pesquisa, terá toda a liberdade de fazê-lo, sem que isso lhe acarrete qualquer prejuízo ou constrangimento.

A pesquisadora compromete-se a esclarecer qualquer dúvida ou questionamento que eventualmente os participantes venham a ter no momento da pesquisa ou posteriormente através do telefone (51) 97010134 ou por e-mail - alves.marli@hotmail.com.

.....

Após ter sido devidamente informado/a de todos os aspectos desta pesquisa e ter esclarecido todas as minhas dúvidas:

EU Jussara Marisa Torres Bobsin Dicksen, diretora desta escola, inscrito sob o nº. de R.G. _____,

Concordo em participar esta pesquisa.

 Assinatura do(a) participante

 Assinatura do(a) pesquisador(a)

Três Pinheiros – Itati/RS, 05 de Outubro de 2012.